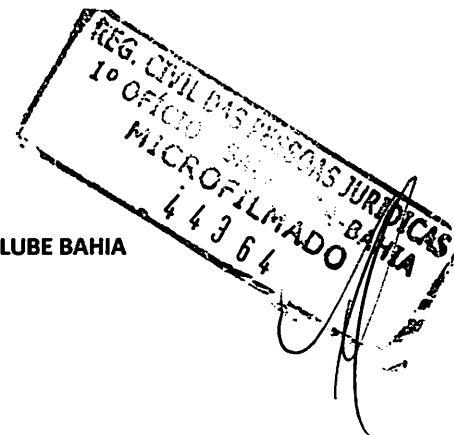
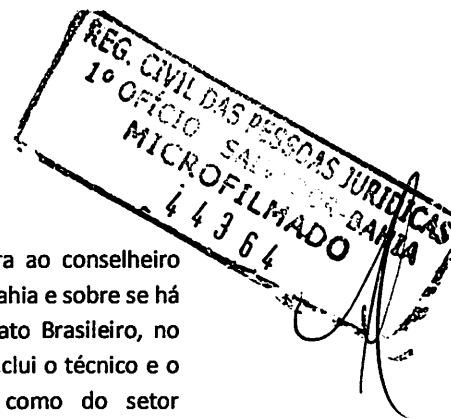


**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO ESPORTE CLUBE BAHIA
REALIZADA NO DIA 28 DE FEVEREIRO DE 2015**



Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quize, primeira chamada às 08:30, segunda chamada às 09:08, no Auditório da ARENA FONTE NOVA, nesta Capital, reuniu-se ordinariamente o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Bahia, conforme Edital publicado no jornal "A Tarde" edição do dia 21 de Fevereiro de 2015, e Ordem do Dia, com a finalidade de conhecer e opinar, em análise final, sobre os planos e orçamentos do clube para o exercício de 2015, bem como sobre o respectivo parecer do Conselho Fiscal, nos termos do art. 23, alínea a, inciso I, item 1º, combinado com o artigo 27, inciso IV, ambos do Estatuto do Clube. O Presidente do Conselho Deliberativo Henrique de La Torre, deu início aos trabalhos, lembrando aos presentes a pauta da reunião, convidando o presidente Sant'Ana e o sub presidente Pedro Henriques, e passando a palavra ao Diretor Executivo, Marcelo Barros, para que este fizesse sua explanação. Marcelo Barros então passou a explicar o orçamento, atualizando as respectivas alterações e adequações que de deram no espaço de tempo entre a reunião anterior e esta. Explicou que o orçamento poderá ser alterado diante de eventuais ações do departamento de mercado, de Jorge Avancine, que podem gerar impacto no orçamento, bem como o a possibilidade de gastos com o futebol, em pessoal e em estrutura. Passada a palavra ao presidente o Conselho Fiscal, Augesir Carvalho, este disse que não é o papel do Conselho Fiscal opinar sobre como os investimentos são feitos, nem sobre esta ou aquela despesa, e sim dizer se o orçamento foi construído de forma adequada, permitindo a compreensão e o acompanhamento. Que tudo que tem a dizer está no parecer e que pela primeira vez na história o orçamento do Bahia foi submetido ao Conselho Fiscal e que o parecer foi feito da melhor forma possível. Retomada a palavra, o presidente do Conselho Deliberativo que de acordo com o artigo 23 do estatuto do clube, a função do conselho, no que toca ao orçamento, é opinar, abrindo a palavra para os conselheiros emitirem suas considerações. O conselheiro Marcus Verhine disse estar preocupado com os valores de renovação, ainda em negociação, com a arena, e disse concordar com a cautela com qual esses valores foram tratados no orçamento. Dada a palavra ao presidente Sant'Ana, este disse que vêm negociando com a Arena Fonte Nova desde dezembro do ano passado a renovação do contrato, que se encerra em abril deste ano. Disse que o contrato era de 2 anos, sendo possível a renovação automática por mais 3 anos, caso as partes permanecessem silentes quanto a uma não renovação. A diretoria anterior do E.C. Bahia optou pela não renovação automática, o que resulta na negociação de agora. Prosseguiu dizendo que a negociação segue, buscando valores e condições que sejam interessantes para o E.C Bahia, incluindo uma possível maior utilização do espaço e estrutura da Arena, inclusive para a preparação do elenco para os jogos. Sant'Ana disse que o Bahia deve ter sua casa e que a Fonte Nova sempre foi a casa do Bahia, contudo, a Arena tem que provar que ela é a nossa casa, para que possamos continuar aqui. Disse ainda que não tem problemas em dizer que, se a Arena Fonte Nova não quiser o Bahia nela, o Bahia mandaria seus jogos em Pituacu ou outros estádios. Prosseguiu dizendo que confia no sucesso das negociações, e que a Arena é uma fonte de renda importante para o Bahia, mas que a Arena precisa mais ainda de um time para utilizar o



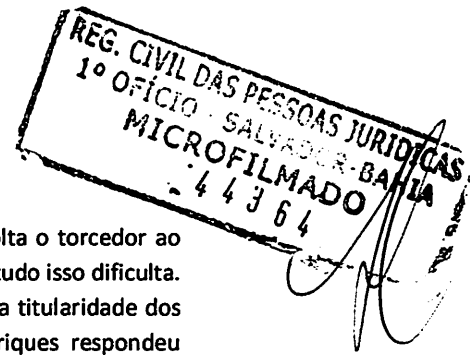
equipamento, sendo o fim da parceria ruim para os dois. Dada a palavra ao conselheiro Theodomiro, este fez perguntas sobre a folha de pagamentos de atletas do Bahia e sobre se há previsão de aumento, em decorrência da disputa da Série B do Campeonato Brasileiro, no segundo semestre. O presidente Sant'Ana respondeu dizendo que a folha inclui o técnico e o auxiliar técnico, sendo preparador físico e de goleiros considerado como do setor "administrativo", e deu alguns valores, com o auxílio de Barros. Marcelo Barros disse que não há aumento previsto, pois prioridade é o cumprimento dos compromissos, tendo aumento somente se a receita aumentar também, de acordo com o crivo do presidente Sant'Ana. Dada a palavra ao conselheiro Marcelo Queiroz, este ressaltou a importância de somente contratar atletas e assumir compromissos que o Bahia possa, de fato cumprir, pois há o risco de, em caso de não cumprimento das obrigações, existir corpo mole e consequências danosas ao clube. Barros pediu a palavra e ressaltou a importância de ser fiel ao orçamento, equilibrando o custo necessário para fazer um time competitivo e os limites do orçamento do E.C. Bahia, salientando que, no segundo semestre, seria feita uma avaliação para entender o que poderia ser feito a respeito de contratações. O presidente Sant'Ana pediu a palavra para exemplificar o que foi dito por Marcelo Barros, dizendo que o sistema defensivo do Bahia foi criticado nas primeiras partidas, contudo, a soma de todos os jogadores contratados para o sistema defensivo, não alcançam o valor do salário de Lucas Fonseca, ex-jogador do clube. Pedro Henrique complementou dizendo que sabe que precisam ter essa responsabilidade, contudo, alguns débitos já estão contratados e precisam ser honrados, para resgatar a credibilidade do Bahia. Em seguida, foi dada a palavra a conselheiro Dr. Saul Quadros, que iniciou sua fala lembrando que figurou numa chapa de oposição e diversa a atual gestão, tendo sido derrotada nas urnas, porém, hoje, ele e os demais conselheiros são todos Bahia, estando no conselho para fiscalizar e também apoiar, no que o Bahia precisar. Prosseguiu dizendo que o Bahia não chegou à atual situação por ato único e sim uma sucessão de atos danosos. Disse que o Bahia passou por u a zona de transição, chefiada pelo Dr. Fernando Schimidt, e que agora era o momento da tão esperada democracia tricolor. Falou a Avancine que ele está diante de um grande desafio, mesmo para um profissional de tanta experiência no mercado do futebol, numa terra enorme como a Bahia, num clube da importância do Esporte Clube Bahia. Prosseguiu dizendo que algumas coisas do conselho são coisas que devem permanecer entre o conselho, e mesmo que queiramos dar notícias aos sócios e amigos, alguns assuntos devem ser restritos ao conselho, nem pra elogiar e nem pra criticar, para evitar danos ao Bahia, e pediu união para a reconstrução do clube. Em seguida, lembrou que criticava-se presidente Marcelo Sant'Ana, achando que ele não tinha a maturidade necessária para presidir o Bahia, porém, ele vem conduzindo "o barco a contento", estando ao lado de um jovem, o qual conhece a família, que é Pedro Henrique, e afirmou que os mais velhos tem a obrigação de cooperar chegando junto e transmitir a experiência. Prosseguiu, dizendo que não é fácil debater com a arena fonte nova, mas que em verdade, eles dependem de nós. Dr. Saul exemplificou as diversas arenas que estão em dificuldades por não ter um clube que lhe dê suporte. Disse que era importante entrar num consenso que seja bom para ambas as partes, priorizando os interesses do Bahia. Disse a Jorge Avancine que este é o quadro aqui na Bahia, onde há uma forte disputa entre o nosso clube, o Bahia e o rival. Pediu união e disse que quando for necessário, chamará a atenção do presidente, mas a responsabilidade do conselho, dividida com a diretoria executiva, de apoiar o Bahia. Seguiu aproveitando a oportunidade para dizer que foi eleito coordenador da comissão de ética, onde atua com Dr. Moacyr, juiz de

REG. CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO SA...
MICROFILMADO BAHIA
- 4 4 3 6 4

direito, o que o honra. O presidente do conselho, Henrique De La Torre, tomou a palavra e disse que o Bahia vive um momento de reconstrução, e que foi uma excelente fala a do Dr. Saul Quadros. O presidente da diretoria executiva, Sant'Ana, agradeceu as palavras de Saul Quadros e pelo posicionamento em prol do clube, e que todos são Bahia, independente do grupo político, e que devemos tentar proteger a instituição. Dada a palavra ao conselheiro Fábio Rocha, este disse que tornou-se conselheiro para ajudar o Bahia, e que a existência do Bahia está em risco e que no final desta gestão, o Bahia poderá estar muito melhor ou muito pior. Disse que no momento temos uma diretoria séria, bem intencionada e profissional, e um conselho de auto nível e bem intencionado, contudo, existem 2 elementos que vão precisar conviver com dois elementos. Disse que quando se fala em orçamento, se fala em planejamento codificado, ou seja, o orçamento vem do plano. Sendo assim, questionou qual plano temos. Disse que esse plano precisa ser bem definido e que o futebol precisa ser uma prioridade, pois a torcida é passional e instável e o futebol vai precisar de sucesso para tocar a gestão. Pediu que o Bahia tenha um planejamento estratégico, a exemplo do Internacional – RS, independente das competições. O presidente Sant'Ana obteve a palavra e disse que a primeira coisa que tem-se trabalhado para recuperar no Bahia é a credibilidade. Disse ainda que teve como promessa de campanha valorizar a divisão de base e que tem sofrido críticas por alguns jogadores da base estarem no banco, mas que no seu entendimento, valorizar a divisão de base e escalar são coisas diferentes, e se fosse para ele escalar o time, a contratação do treinador seria desnecessária, e que isso é um instrumento de amadurecimento dos atletas. Disse que trouxe um novo profissional, que estava no cruzeiro, para ser gerente técnico da base, Paulo Ricardo, que está habituado a revelar atletas e fazer essa integração com o profissional e que esse trabalho precisa de tempo. Prosseguiu dizendo que utiliza um número alto de jogadores da base, 45% do elenco, também por uma questão financeira e que não há condição de contratar mais atletas em março. Prosseguiu dizendo que é necessário conseguir novas receitas para o Bahia com o fim de mexer na estrutura do clube, o que é melhor para a gestão do Bahia. Disse que sabe da importância do resultado esportivo, inclusive para incrementar o orçamento, o que ocorrerá com o acesso, contudo, até para o resultado esportivo ser obtido é necessário resgatar a credibilidade para conseguir atrair jogadores, e fazer com que os empresários tenham interesse de colocar jogadores no Bahia. Informou que o Bahia hoje está sofrendo uma reformulação de procedimentos que não eram profissionais e que prejudicavam o andamento do clube, procedimentos oriundos de maus hábitos das administrações anteriores. Disse que entende que o trabalho da diretoria executiva será julgado pelo resultado em campo, porque a verdade do futebol é essa, contudo a D.E não pode se guiar pelo resultado em campo. Afirmou que o desafio de Avancine será dissociar o plano de sócios do resultado em campo, porque o campo não tem como se prometer resultado. Disse por fim que o objetivo é mudar a mentalidade do sócio e torcedor, fazendo-os se relacionar e se importar com o clube, mais do que com o time em campo. Dada a palavra ao conselheiro Leandro Fernandes, este disse que no conselho passado, os conselheiros foram informados por membros da gestão passada que existiam salários de jogadores de gestões passadas que ainda eram pagos. Questionou então se estes salários ainda estão sendo pagos e se eles estão inclusos no orçamento, se o impactam ou se podem ser reduzidos no processo. Marcelo Barros respondeu, dizendo que fazem parte dos débitos do Bahia e que existem acordos judiciais e extra-judiciais em andamento. Dada palavra ao conselheiro Carlos Guimarães Araújo, este disse que estamos vivendo uma oportunidade única no E.C Bahia e que



pela primeira vez estamos implantando algo realmente profissional, em que pese, o sucesso passe pela "bola entrar". Relatou que em conversas com o amigo conselheiro Marcelo Queiroz, que fazia parte de chapa distinta, concordaram que após as eleições seriam todos pelo Bahia. Disse que entende que é necessário haver um apoio nessa ideia de profissionalização, partindo do princípio de que, entende a necessidade de sigilo sobre algumas matérias, mas em contrapartida, entende que há uma necessidade de conscientizar o torcedor sobre o discutido neste momento, e que a ideia da profissionalização respeitando os limites orçamentários tem que ser passada ao torcedor para que este tenha a paciência necessária a fim de que isso não seja um problema mais a frente. Disse que este é um projeto de médio e longo prazo que passa por uma mudança de cultura e pensamento que passe além do resultado em campo e isso passa por dar conhecimento ao torcedor do trabalho quem vem sido feito por conselho e diretoria. Prosseguiu dizendo que há um outro ponto fundamental, qual seja, a atuação do diretor de mercado que precisa de contar com o apoio grande do conselho, na implantação do plano de sócios que precisa ser unânime, e que precisamos de um plano de sócios que nos dê uma receita segura, para não dependermos tanto do resultado em campo. Disse que o conselho tem a oportunidade de entrar pra história do clube e que isso tem que ser pensado por todos. Dada a palavra ao conselheiro Geraldo Trípodí, este disse que entende que a gestão do clube não é fácil e que gostaria de parabenizar o presidente Sant'Ana pelo desprendimento que tem tido em esclarecer as dúvidas do conselho deliberativo em detalhes, e parabenizou também Marcelo Barros, dizendo que se sente representado pela diretoria executiva, compreendendo que críticas surgirão, pois ninguém é inatingível, mas que temos um orçamento formulado pelo departamento executivo, que infelizmente é limitado. Prosseguiu, saudando o novo diretor de mercado, alertando-o que ele agora está numa realidade diferente, o Bahia, com uma realidade financeira reduzida e que isso é um desafio. Dada a palavra ao conselheiro Fernando Correa, este pediu ao presidente Sant'Ana que revisse a possibilidade de fazer uma redução no preço dos ingressos, possibilitando os torcedores de classe social mais humilde, que não são sócios, terem acesso aos jogos, por estes serem os que frequentavam o estádio, salientando que com ingressos à 44 o torcedor não vai ao estádio. Relatou que conhece uma série de torcedores que deixam de ir ao estádio pela comodidade de ver os jogos de graça em bares e que tem certeza de que o preço dos ingressos é determinante no esvaziamento dos estádios, informando ainda que o custo dentro estádio é alto e que tudo isso deveria ser revisto, para chamar a torcida para dentro do estádio. Dada a palavra a Marcelo Barros, este disse que para responder os questionamentos sobre ingressos, precisaria, infelizmente, ser antipático. Prosseguiu dizendo que se exige da diretoria executiva profissionalismo e que ela pague a conta do orçamento do Bahia, e que para tanto, o sócio e a torcida precisa ser profissional com o Bahia também. Prosseguiu dizendo que se reduzirmos o preço dos ingressos não vamos pagar as contas do orçamento e que é preciso que se entenda que quem precisa ser privilegiado é o sócio, que está ao lado do Bahia pagando as contas, e que é o sócio que merece as vantagens. Disse que não discorda totalmente do que o conselheiro Fernando Correa disse, e que a receita vinda do não sócio é importante, contudo, o não sócio precisa sentir inveja do sócio e querer estar ao lado do Bahia se associando. Disse ainda que a arena cobra caro nos produtos para manter a estrutura, que custa caro pra operacionalizar. Disse que precisa de receita para operacionalizar a estrutura da Cidade Tricolor que é gigantesca. Disse que sabe da importância da massa e que quer trazê-la pra junto do Bahia, mas como sócios. Dada a palavra ao conselheiro Carlos Eduardo Nunes



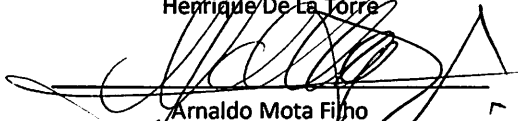
Guimarães, este disse que existem 3 fatores importantes para trazer de volta o torcedor ao estádio, o horário do jogo, transporte e segurança pública, que não temos e tudo isso dificulta. Prosseguiu questionando como está a parte documental da transferência da titularidade dos imóveis do Bahia e da "papelada da OAS". O sub-presidente Pedro Henrique respondeu dizendo que a situação da OAS é um dos casos que foram destacados para análise e viabilizar a melhor solução para o Esporte Clube Bahia. Disse que é informação pública que a OAS teria dado o Fazendão como garantia numa alienação fiduciária e que teme que o credor não aceite a mudança do bem em garantia, o que inviabilizaria a transferência do imóvel de volta para o Bahia. Disse que a Cidade Tricolor está livre de qualquer ônus. Disse que existem conversas para que os patrimônios sejam transferidos o quanto antes para a titularidade do Bahia, o que viabilizaria a obtenção de algumas certidões importantes para conseguir um eventual patrocínio da CAIXA, e que tudo isso está caminhando em paralelo, contudo, é preciso entender que não é uma negociação fácil, diante da situação atual da OAS, mas que da parte da empresa é perceptível a existência de boa vontade, vislumbrando a possibilidade de um aditivo ao acordo formado pela gestão passada. Disse que já foram tomadas todas as medidas possíveis para evitar um eventual prejuízo ao E.C Bahia, caso a OAS não cumpra sua parte, porém, há em curso uma renegociação para que a transferência se dê da forma mais benéfica ao Bahia. Sobre a Cidade Tricolor, disse que esta encontra-se totalmente desembaraçada e que a forma do contrato é a de alienação fiduciária, o que significa que a OAS somente transferiria a titularidade para o E.C Bahia ao final do pagamento e que tudo isso está sendo dialogado. Informou ainda que a comissão de futebol está agendando uma visita ao fazendão e que seria interessante que a comissão visitasse também a Cidade Tricolor para que pudesse melhor informar o resto dos conselheiros e que essa visita será devidamente agendada. O conselheiro Carlos Eduardo Nunes Guimarães, questionou sobre o contrato da CAIXA, e Pedro Henrique disse que o contrato da CAIXA demanda algumas certidões negativas que o Bahia não tem. Disse ainda que é necessário que a prefeitura assine as transcons, que está sendo resolvido, e que precisamos de patrimônio, e que os clubes endividados que conseguiram o patrocínio da CAIXA conseguiram suas certidões judicialmente dando bens patrimoniais em garantia de suas dívidas. Disse que a Cidade Tricolor só será passada para a titularidade do Bahia após o pagamento da última parcela e para que a Cidade Tricolor seja dada em garantia são necessários uma série de procedimentos, havendo inclusive a necessidade de acompanhamento do conselho deliberativo pela disposição do patrimônio. O conselheiro Carlos Eduardo Nunes Guimarães, questionou se a OAS poderia ter dado em acordo o fazendão como garantia. Pedro Henrique respondeu que o contrato sobre os CT's não o agradou, inicialmente por informar que as propriedades estão livres e desembaraçadas, o que não é verdade. Disse ainda que o mesmo contrato prevê que em caso de ônus a OAS teria 200 dias para tirar o gravame do bem e que isso o preocupa. Prosseguiu dizendo que isso está sendo negociado com a OAS e que esta está com muita boa vontade, e que acredita que será viabilizada uma saída mais benéfica para o E.C Bahia. O conselheiro Carlos Eduardo Nunes Guimarães, questionou se existira "a possibilidade de melar". O Pedro Henrique disse que o risco existe como em qualquer situação, mas que compete ao Bahia fazer sua parte e que a OAS tem se disponibilizado a chegar numa solução benéfica a todos. Dada a palavra ao conselheiro Gilson Pinheiro, este disse que é sabido que ainda existe um débito junto a prefeitura e que o momento dos transcons não é um momento bom pela situação da construção civil, então sugeriu que se utilizasse as transcons para o pagamento da dívida da

REG. CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
MICROFILMADO
44364

Cidade Tricolor junto a OAS, restando ao Bahia 2 patrimônios livres e desimpedidos. Pedro Henrique disse que essa seria uma ideia fantástica se a outra parte aceitasse. Prosseguiu dizendo que esta é uma situação negocial que está sendo resolvida, porém, que o que sobra para o Bahia após essa negociação não seria o suficiente para quitar o débito com a OAS, e além disso, diante do cenário atual é muito difícil que a OAS aceite receber os transcons pelo valor de face, e que no mercado, o valor cairia pra 60%. Disse que segue negociando e que tentará chegar ao mais próximo do cenário proposto pelo conselheiro. Nada mais havendo a tratar foi a Assembleia encerrada, às 10:39 de cuja sessão foi lavrada a presente ata que foi lida e aprovada pelos Conselheiros presentes, na data de 27.03.2015, sem oposição, sendo lavrada e assinada, em duas vias, pela Mesa Diretora e por três Conselheiros testemunhas. Anexa à presente Ata, seguirá para registro em Cartório a lista de presença e dos Conselheiros votantes.



Henrique De La Torre

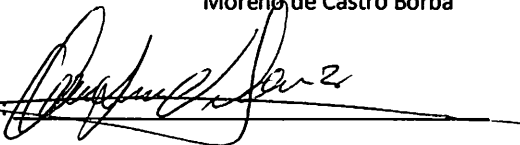


Arnaldo Mota Filho



Moreno de Castro Borba

Testemunha 01:



Testemunha 02:

Testemunha 03:

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
1º Ofício - SALVADOR - BA
O presente documento foi protocolado, registrado e
microfilmado sob nº 44364. Rolo 557 Dou fé
Salvador, 27/03/2015
Ar. José Carneiro Oficial
Servidor Substituto

FOI EFETUADA A COMPETENTE
AVERBAÇÃO À MARGEM DO
REGISTRO
NO LIVRO